

55

ROCHA PEIXOTO

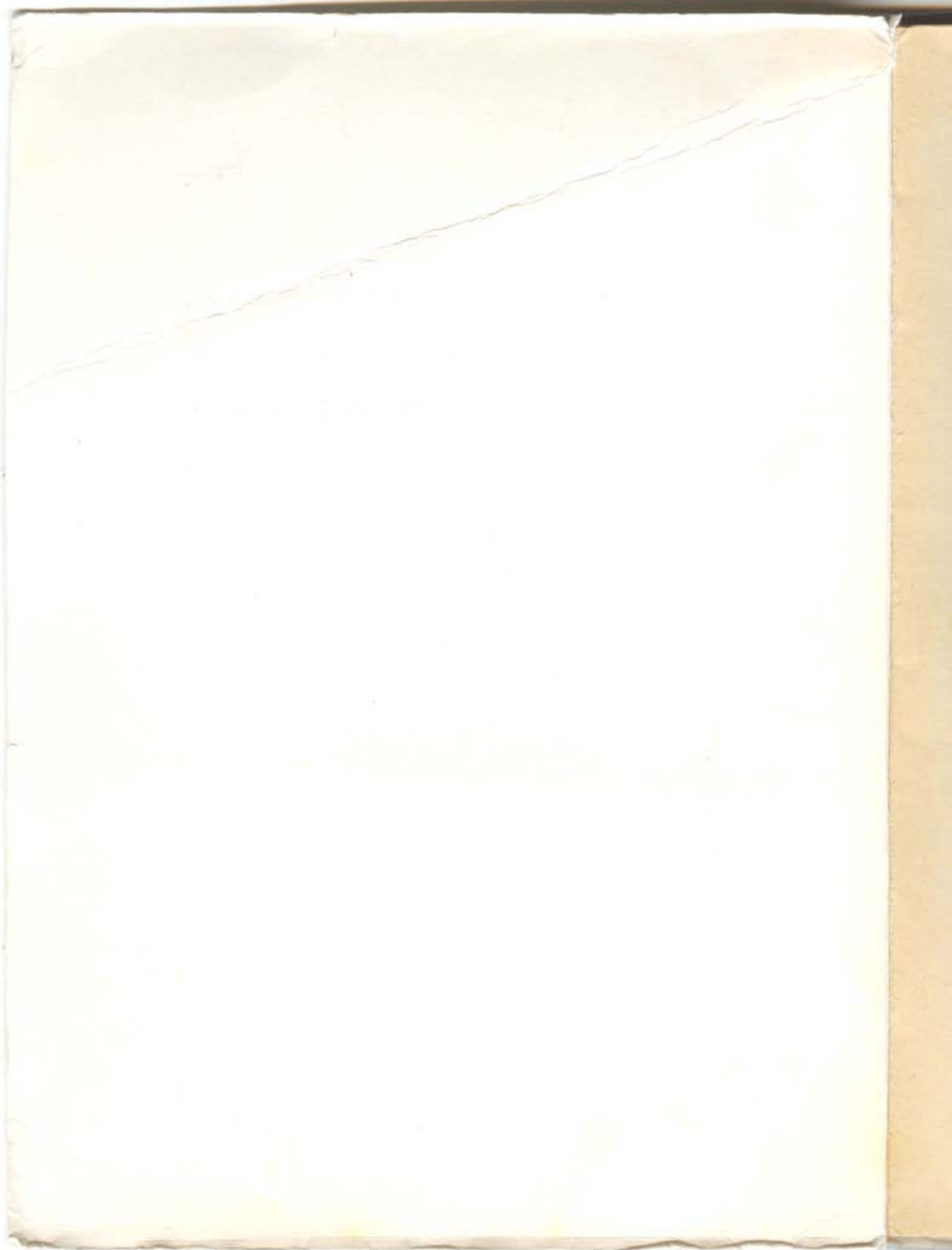
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECCÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

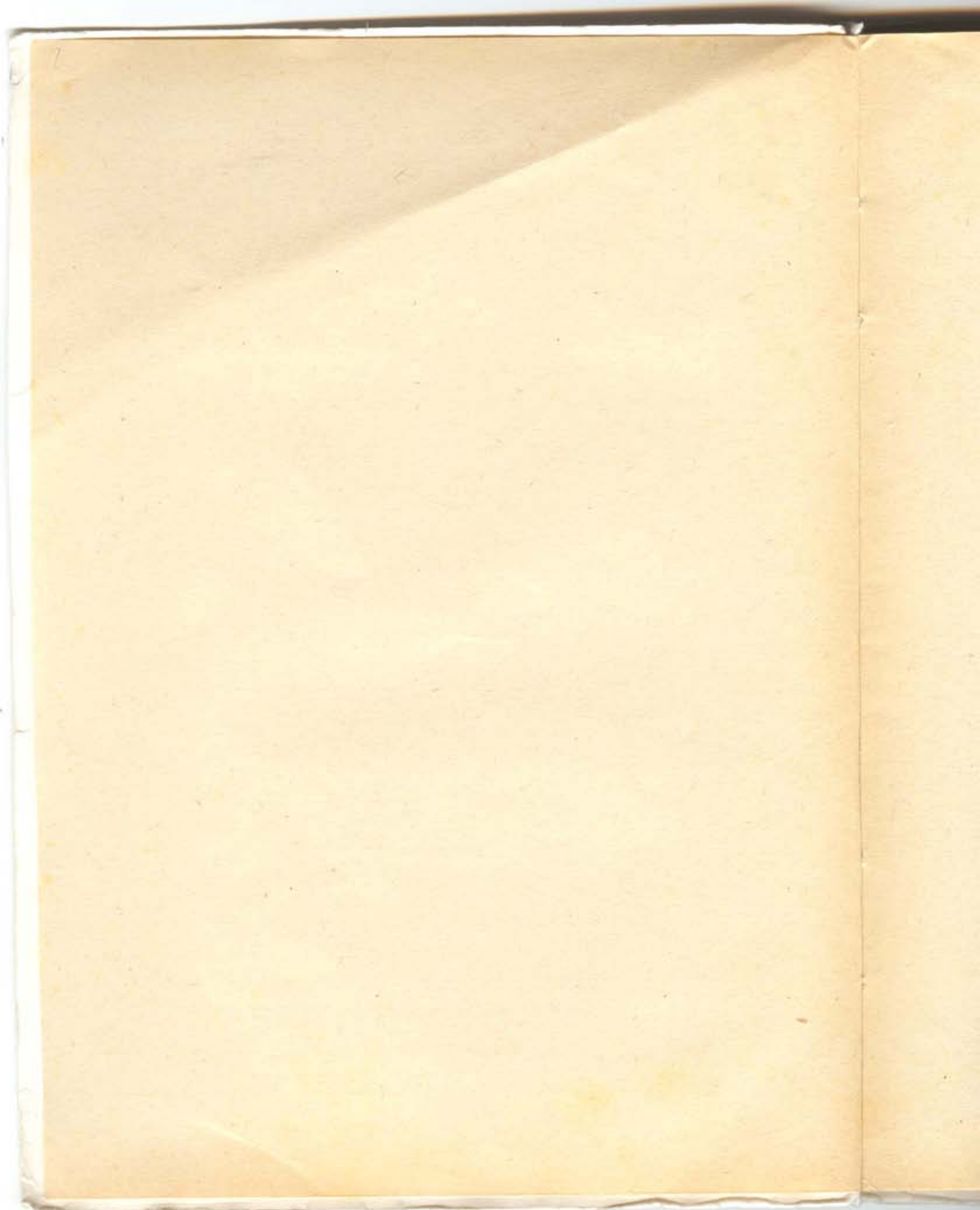
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966





Ex. R. Peixoto
Bibl. passiva



ROCHA PEIXOTO
(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

ROCHA FÉIXOTO
DOCUMENTOS E MANUSCRITOS

ROCHA PEIXOTO

(DEPOIMENTOS E MANUSCRITOS)

SELECÇÃO E NOTAS
de
FLÁVIO GONÇALVES

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
DE MATOSINHOS

1966

CMPV
BIBLIOT. MUN
Data 01.07.91
Num. 24594
Cota

8523

ROCHA PEIXOTO

(RESCINDIDOS E MANUSCRITOS)

SECRETARIA DE JUSTIÇA

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS

SECRETARIA DE JUSTIÇA
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS



A BIBLIOTECA PÚBLICA DO PORTO

por *J. Pereira de Sampaio (Bruno)* (*)

Provido o lugar de bibliotecário, vago pelo falecimento do erudito dr. Eduardo Augusto Allen, no sr. António Augusto da Rocha Peixoto, a nova administração da livraria pública municipal portuense imediatamente se assinalou por um indefeso trabalho e dedicado zelo. Assim, o sr. Rocha Peixoto, que é um naturalista e um arqueólogo, vantajosamente conhecido no país por seus estudos publicados, empenhou-se desde logo em actualizar a biblioteca a seu cargo, procedendo, sem perda de tempo, à aquisição de tudo quanto a dotação de que dispunha o habilitava a poder alcançar, aumentando o cabedal das obras já possuídas. Melhorou, pois, consideravelmente o estado da livraria pública portuense, completando secções atrasadas e preenchendo vastas lacunas. Obteve, em remessas sucessivas, o escol dos modernos livros de história, literatura, ciências filosóficas, económicas, morais e sociais, de modo que hoje em dia todos os nomes não só os ilustres como até os medianamente conhecidos,

(*) Trecho de um artigo publicado na revista *Serões*, 2.^a série, n.º 20 (Lisboa, Fevereiro de 1907), pp. 149-152 [este trecho foi já transcrito no jornal *Estrella Povoense*, da Póvoa de Varzim, de 7 de Abril de 1907, (p. 1)].

nos vários ramos da actividade do espirito, se encontram idõneamente representados nas estantes da biblioteca municipal. Brevemente me consta que se começará a imprimir o catálogo suplementar, incluindo estas moderníssimas aquisições, o qual conterà copiosíssima soma de números, significando uma massa de alguns milhares de volumes. De seu exame derivará o conceito da justeza desta afirmativa, que não peca por exagerada.

No louvável intuito que acabo de fixar, a nova administração suscitou a ampliação da verba de aquisições e promoveu a posse pela livraria portuense de obras raras, de manuscritos e de cartas geográficas.

Não só conseguiu reparar sua sede, substituindo completamente os telhados do prédio, como ampliou o edificio, dotando-o com um novo salão, obra muito importante e de longa data, em lastimoso insucesso, pretendida. Apresentava, com efeito, o edificio parcelarmente um aspecto de ruína, e em tempo o caricaturista portuense falecido, Sebastião Sanhudo, no baixo de uma das páginas da folha satírica, *O Sorvete*, escrevia a legenda: *O tecto da Biblioteca do Porto*, e no alto desenhava escarninamente o céu estrelado (*). O novo salão dará margem à acomodação de milhares de volumes. Não só há necessidade de espaço para as recentes e inúmeras aquisições como de espaço se tem carecido para pôr em estantes cerca de vinte mil volumes que, do fundo primitivo, e já

(*) Deve tratar-se de um equívoco. Na colecção de *O Sorvete* não se encontra qualquer desenho deste género referente à Biblioteca Pública Municipal do Porto. Encontra-se, sim, no n.º 337 de *O Sorvete* (ano VII, Porto, 19 de Outubro de 1884, p. 3), uma *charge*, à «sala de espectáculos do novo e alegre teatro da rainha, á Cancellaria Velha» — que é representada por algumas paredes de um edificio inacabado, sem telhado, brilhando na abóbada celeste a lua e as estrelas...

verbetados, não fora possível levantar às passadas administrações, por escassez de lugar.

A administração nova procedeu a numerosas reparações nas paredes, soalhos, corredores, gabinetes, etc., e aumentou consideravelmente todo o mobiliário. Estabeleceu o vestiário, desaparecendo, assim, a tabela que, proibindo rigorosamente a entrada na sala de leitura de livros estranhos ao estabelecimento, determinava que de seus lugares os donos os vigiassem sobre a mesa onde à entrada eram obrigados a pousá-los, prescrição que motivara críticas pouco consentâneas com o decoro e siseudez da casa.

A nova administração estabeleceu ainda o serviço de desinfecção, as campainhas eléctricas, etc., e cuida actualmente do importante problema do aquecimento. O edificio é, na verdade, extremamente frio de inverno e curto tempo, na estação rigorosa, é lícito permanecer, lendo, escrevendo, tomando apontamentos ou estudando na biblioteca do Porto, porque o curioso ou o estudioso provisoriamente gela. O que sofrem então os empregados, obrigados a estacionar na casa todo o tempo útil da lei da organização do estabelecimento! Esta questão do aquecimento é de solução difficil, por sua mesma complexidade, visto ter de atender-se ao perigo dos incêndios e haver de considerar-se a despesa, que se tem reputado excessiva, desde que se pensa no excelente sistema adoptado, por exemplo, na biblioteca de Paris. Na sala redonda da casa da rua Richelieu tive, todo um inverno, ensejo de, de per mim, apreciar as inultrapassáveis vantagens desse sistema, que é o adequado e próprio para pessoas occupadas num trabalho mental; aproveito o ensejo para fazer votos por que a breve trecho a minha cidade natal do Douro imite, nesse ponto, minha adoptiva então cidade do Sena.

Deixo, para que não me acoimem de nimiamente prolixo, numerosas pequenas reformas de pormenor que, de todo em todo, não importa assinalar, se bem que representem atenção e redundem em proveito; mas o que não deixarei de notar é que a nova administração activou e regularizou o serviço de requisições, fazendo cumprir a lei das remessas, e promoveu a integralidade de numerosas publicações incompletas, uniformizando o regimen e índole das publicações periódicas.

Iniciou a secção de *ex-libris*, dos quais há muitos, variados e interessantes exemplares. Como se sabe, este é o tema ao presente versado pelos bibliófilos e eruditos; e, com respeito aos *ex-libris* portuguezes, uma revista especial se tem publicado em Itália, dirigida e redigida pelo sr. Joaquim de Araújo, cônsul de Portugal em Génova. (*)

Não só adentro do país como lá para fora para o estrangeiro a nova administração da Biblioteca Pública do Porto tem facilitado, sem excepção, a informação bibliográfica, o que é um dos serviços prestantes destas vastas livrarias, na correspondência dos estudiosos e na reciprocidade dos grandes centros civilizados. À Biblioteca do Porto hão recorrido e nela têm concorrido, para informações derivadas de impressos e manuscritos, ali existentes, estrangeiros, opostos ou a elucidar assuntos científicos e literários ou a derimir pleitos políticos, nas dissidências de direitos e nos conflitos de interesses internacionais, como ainda últimamente ocorreu com Consultantes ingleses cuja estada no Porto, nesse propósito, noticiaram na ocasião os jornais portuenses.

A nova administração iniciou igualmente o Inven-

(*) *Archivo de «Ex-Libris»*, 6 vols. (Génova, 1901-1907).

tário e Catálogo Geral, paralelamente aos catálogos parcelares e de especialidades. A par dos catálogos suplementares impressos, existem, da primitiva, na livraria pública portuense os catálogos manuscritos, por nomes de autores, em vários volumes. O de História consta de três tomos; o de Literatura, de dois; o de Jurisprudência, de um; o de Teologia, de dois; o de Ciências Exactas, de um; o de Ciências Naturais, de dois. Há também um volume para Poligrafia; e acresce ainda um Suplemento geral, a estes catálogos, outrossim como eles manuscrito. É nesta colecção desses diversos catálogos manuscritos que se encontram registadas todas as sobras que provieram dos extintos conventos e compuseram o fundo inicial da Biblioteca Pública do Porto.

A nova administração organizou definitivamente o Gabinete de Estampas e criou o Gabinete Cartográfico. Num e noutro se deparam preciosidades, aos olhos do visitante atento e culto.

As bibliotecas municipais tem a nova administração da Biblioteca Pública do Porto, como já por vezes o fizera a antiga, cedido duplicados, restantes ainda das vendas em leilão, com cujo produto a livraria municipal portuense começou, da data desses leilões em diante, a adquirir obras novas, da moderna livraria francesa com especialidade.

Cumprê, no lance respectivo e de passagem, deixar notado que os gabinetes de numismática e glíptica, e bem assim as secções de epigrafia lapidar e de armorial, a nova administração os não estabeleceu completamente, por terem sido reorganizados ou criados no Museu Municipal, actualmente anexo à Biblioteca. Este museu conservara-se longos anos na casa do seu fundador e da família Allen, à rua da Restauração; mas foi removido de lá para o edificio de S. Lázaro.

A nova administração reformou o quadro do pessoal, determinando-se-lhe rigorosamente as suas atribuições; coordenou os serviços de estatística e de administração; e remodelou a antiga classificação bibliográfica.

Assim e por tudo, tem honrado a confiança que nela depositou a vereação do Porto, escolhendo-a; e ao estabelecimento que lhe foi confiado há prestado múltiplos e assinalados serviços. Terminando, é-me grato em público reconhecê-lo.

ÍNDICE GERAL

	Págs.
<i>Prefácio</i> , por Flávio Gonçalves	7
<i>Principal bibliografia de Rocha Peixoto</i>	10

DEPOIMENTOS

<i>Era uma vez...</i> , por João Barreira	17
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por Joaquim de Araújo	25
<i>Rocha Peixoto</i> , por Augusto Nobre	29
<i>O Rocha Peixoto</i> , por Vasco Ortigão de Sampaio	42
<i>Rocha Peixoto</i> , por A. D. [Avelino Dantas?]	47
<i>Rocha Peixoto</i> , por João de Barros	52
<i>Rocha Peixoto</i> , por Manuel Monteiro	57
<i>Rocha Peixoto</i> , por M. Vieira Natividade	64
<i>Recordação</i> , por José Pinho	71
<i>A. A. da Rocha Peixoto</i> , por António dos Santos Rocha	75
<i>Rocha Peixoto</i> , por Luís de Magalhães	78
<i>Rocha Peixoto</i> , por Júlio Brandão	84
<i>Rocha Peixoto e Ricardo Severo</i> , por Joaquim Costa	90
<i>A Biblioteca Pública do Porto</i> , por J. Pereira de Sampaio (Bruno)	103
[<i>Rocha Peixoto</i>], por Correia Pacheco	109
<i>In Memoriam</i> , por Monsenhor J. Augusto Ferreira	115
<i>Rocha Peixoto</i> , por Pedro Vitorino	119
<i>Rocha Peixoto</i> , por Raul Brandão	123

MANUSCRITOS

<i>Duas cartas de Rocha Peixoto a Santos Rocha</i>	127
<i>Um projecto que Rocha Peixoto não chegou a realizar</i>	138
<i>Rocha Peixoto, coleccionador de arte</i>	152

ÍNDICE DAS ESTAMPAS

	Págs.
<i>Rocha Peixoto na adolescência e na juventude</i>	18-19
<i>Reprodução do rosto do vol. I da Revista de Ciências Naturais e Sociais</i>	23
<i>Ex-Libris de Rocha Peixoto</i>	28
<i>Rocha Peixoto por 1907</i>	34-35
<i>Rocha Peixoto de capote</i>	50-51
<i>Ex-Libris da revista Portugalia</i>	54
<i>Rocha Peixoto, suas irmãs e o Dr. Manuel Monteiro</i>	60-61
<i>Três milagres do Bom Jesus de Matosinhos</i>	70-71
<i>Desenho encontrado no espólio de Rocha Peixoto</i>	73
<i>Cataventos reproduzidos por Rocha Peixoto</i>	81
<i>Rocha Peixoto cerca de 1909</i>	86-87
<i>Reprodução da capa dos fascículos da Portugalia</i>	97
<i>Retrato de Rocha Peixoto feito por Antônio Carneiro</i>	100-101
<i>Dois pratos da colecção Moreira Cabral</i>	110-111
<i>Reprodução das Instruções Regulamentares do antigo Museu Municipal do Porto</i>	114
<i>A casa de Rocha Peixoto em Matosinhos</i>	122-123
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	131
<i>Os participantes da expedição antropológica à Figueira da Foz (1898)</i>	134-135
<i>Fac-simile de uma carta de Rocha Peixoto</i>	137
<i>Reprodução do plano manuscrito do Dicionário Popular</i>	145
<i>Contador do século XVIII que pertenceu a Rocha Peixoto</i>	152-153

ACABOU DE SE IMPRIMIR NA EMPRESA INDUSTRIAL GRÁFICA DO PORTO, L.DA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1966



«marânus» - porto